

NOSSA ATUAÇÃO NA DEFESA DA ECOLOGIA

“É preciso mudar o imaginário da Terra como mãe, que só tem a oferecer. Mãe só dá, mesmo que ela não tenha mais, ela vai dar um jeito de continuar dando, até não conseguir mais. Temos que pensar a Terra como amiga. E que tal se pensarmos a Terra como amante?”

Nancy Cardoso

Palmares – PE: cidade com sessenta e dois mil habitantes, 500 anos de monocultivo da cana de açúcar, devastada pelas enchentes de 2010 e 2011. As enchentes causaram um grande desastre ambiental na região de Pernambuco e Alagoas, que muito atingiu a cidade de Palmares. Para relocar as casas de residência e de comércio destruídas pela localização em área ribeirinha, construiu-se bairros em área de vegetação e morros. Infelizmente, para a construção dos novos bairros, desmatou-se e cortou-se morros. A fim de evitar outras enchentes, o Governo do Estado de Pernambuco, em parceria com o Governo Federal, construiu cinco barragens na bacia do Rio Una. Este rio corta a cidade de Palmares; é assoreado e explorado com as dragas que retiram areia; perdeu seu espaço para a cana, a usina, as casas e o comércio. Das cinco barragens, a maior delas é a Barragem de Serro Azul, na cidade de Palmares. Esta barragem causou e ainda causará grande impacto socioambiental.



Além disso, outros fatores contribuíram e contribuem para uma cultura não ecológica nesta cidade como, o desmatamento e corte de morros para a construção das casas, dos bairros, a cana de açúcar, a cultura de agrotóxicos e a não destinação correta para o lixo.



Os grandes projetos chegam causando mais desastre socioambiental, como é o caso da transnordestina, que tem por objetivo recuperar a linha férrea que passa pelo meio da cidade. A área da linha férrea “abandonada” se encontra totalmente habitada, mesmo que de forma irregular. Com a recuperação da linha férrea, mais de 275 famílias estão ameaçadas a deixarem este espaço. A transnordestina dividirá a cidade: centro e bairro. Outro projeto é a Barragem de Serro Azul que, infelizmente, expulsou mais de 1.200 famílias, criando uma situação social gritante e, sobretudo, mais uma grande agressão à nossa “amante” terra, modificando a biodiversidade.

Diante desta realidade tão drástica, nossa missão em Palmares foi responder ao “gemido dos pobres, ao grito desta terra ferida, ao clamor pela justiça e pela Paz”, buscando criar uma consciência ecológica coletiva, sensibilizando as pessoas diante da cruel realidade, tanto social, quanto ambiental.

Deste modo, fez-se necessário travar lutas por direitos, políticas públicas, cidadania, numa busca efetiva de articulação das minorias para o enfretamento e embates, mesmo mobilizando manifestações, mostrando para a sociedade em geral a necessidade gritante que se apresentava.

Assim sendo, aos poucos e devagarzinho, o povo foi se tornando sujeito de direitos, conquistando casas, indenizações, terra e direito de permanecer na terra, produzir e tirar o sustento da terra, tecendo uma nova relação com a natureza e entre si.

Nessa tecelagem, sentimos a necessidade de nos aprofundarmos e Irmã Marisa Ribeiro do Amaral fez o Curso Técnico em Agroecologia, devido ao desafio de transformar cortadores de cana de açúcar em agricultores/as. Consequentemente atraímos mais de 60 agricultores/as- ex-cortadores/as de cana de açúcar que, através da Feira da Economia Solidária (TECSOL – Grupo Tecendo Economia Solidária) vislumbraram a oportunidade de sobrevivência e permanência na terra, e transitaram do corte da cana para a agricultura familiar. Sentimo-nos comprometidas e vimos neles/as a possibilidade de tecermos uma agricultura voltada para a agroecologia permacultural assegurando uma alimentação saudável para eles e para os/as consumidores/as.

Orientando agricultores no plantio



A Permacultura é um método holístico para planejar, atualizar e manter sistemas de escala humana (jardins, vilas, aldeias e comunidades) ambientalmente sustentáveis, socialmente justos e financeiramente viáveis.

A Permacultura, além de ser um método para planejar sistemas de escala humana, proporciona uma forma sistêmica de se visualizar o mundo e as correlações entre todos os seus componentes. Serve, portanto, como meta-modelo para a prática da visão

sistêmica, podendo ser aplicada em todas as situações necessárias, desde como estruturar o habitat humano até como resolver questões complexas do mundo empresarial.

Permacultura é a utilização de uma forma sistêmica de pensar e conceber princípios ecológicos que podem ser usados para projetar, criar, gerir e melhorar todos os esforços realizados por indivíduos, famílias e comunidades no sentido de um futuro sustentável.

Nossa intenção com os/as agricultores/as é a busca por 04 seguranças: a segurança alimentar, a hídrica, a energética e a de nutrientes. E o principal elemento para que possamos ter estas seguranças é o solo. Sabemos que infelizmente a terra nesta região está morta devido ao grande volume de agrotóxicos utilizados na produção da cana de açúcar. Por este motivo, faz-se necessário transformar esse solo inerte, sem vida em um ser vivo e potencialmente produtivo é uma das metas a ser atingida e aprendida. Não podemos esquecer que para se produzir alimento de qualidade e em quantidade, precisa-se ter um solo equilibrado e sadio, com boa estrutura física, química e biológica. A natureza realiza esta proeza, ela sempre está construindo solos. Ela transforma um solo pobre desprotegido em um solo que tudo tem, e de forma equilibrada, nem muito nem pouco, na necessidade certa. É esta sabedoria da natureza que buscamos passar e despertar nos agricultores/as com os/as quais trabalhamos.

Quanto às famílias atingidas pela barragem de Serro Azul, que farão parte do Assentamento Governador Eduardo Campos, pretendemos ajudar quanto ao planejamento do uso do solo e do zoneamento de suas parcelas.

Zoneamento é conectar todos os elementos que compõe a propriedade para aumentar as relações entre os elementos com a intenção de diminuir gastos de tempo, energia e até recursos econômicos. Em outras palavras, ajudar as famílias a elencar o que irá fazer parte da propriedade no campo produtivo, e a partir destas escolhas, criar as conexões necessárias para que todos os elementos possam se ajudar mutuamente. O desperdício ou resíduo de um deve ser alimento ou insumo para a vida, produção ou manutenção de outro.

A estrutura deve formar uma teia de relações onde tudo tem uso e não se cria lixo ou desperdício. Se o sistema que está sendo montado possuir desperdício ou sobras sem conexão com outros elementos, este vai gerar lixo e conseqüentemente poluição. Algo precisa ser feito para reconectar este desperdício a outro elemento do sistema. Aumentar as relações entre os elementos garante a sustentabilidade do ambiente, além de aumentar as fontes de equilíbrio e segurança no âmbito alimentar, energético, hídrico e de nutrientes, de forma diversificada.

No bairro Dom Acácio onde residimos, nossa casa busca ser espaço para o cuidado com o planeta. Dona Ana Leoni fez mais de 500 mudas frutíferas, nativas e decorativas que foram utilizadas para celebrar a semana do meio ambiente, sendo plantadas em mutirão na beira das ruas do bairro, e distribuídas às famílias que as desejavam. Além do plantio de mudas de árvores, buscamos motivar para a prática da coleta seletiva e, arduamente estamos tentando articular os/as catadores/as de material

reciclável. Motivamos as famílias a separar o material reciclável e os/as catadores/as, moradores/as do bairro para coletar esses materiais. E, em parceria com a Associação de Moradores do Bairro Dom Acácio Rodrigues Alves – AMBADARA, denunciemos e buscamos junto aos órgãos competentes meios para sanar as irregularidades ambientais como queimadas, desmatamentos, deslizamentos das áreas de aterro existentes neste novo bairro.

Mutirão de plantação de mudas no bairro Dom Acácio



Desta forma, nossa atuação missionária em Palmares, além de ser na defesa da ecologia, vislumbra uma alternativa ao sistema econômico em decadência, visto que os governantes não possuem projeto econômico para a Zona da Mata Sul, com a decadência da cana de açúcar. Constatamos assim, que os princípios da Economia Solidária através do nosso trabalho com os poucos agricultores/as desta região estão sendo uma pequena luz para as famílias e também para os governantes, visto que, está diminuindo o êxodo rural e (a economia solidária) está ajudando no desenvolvimento local de forma sustentável e ecológica.

Precisamos superar juntos/as os problemas, e aprender a respeitar e a cuidar de nós mesmos/as e do planeta, para que algo comece a mudar verdadeiramente no mundo.

“Terra mãe, grávida de seres, de vidas, de não vidas, de saberes, de poesias que enternecem o cosmo e ecoam por todo o universo ao encontro da face materna criadora, numa expressão, tão simples, mas tão rica, de comunhão embevecida por tanta beleza, tanta vida.” (Reflexão sobre a carta da terra em <http://www.webartigos.com/artigos/reflexao-sobre-a-carta-da-terra/6260/#ixzz3d4yVW4MJ>)

Palmares, junho de 2015.

Nossa horta como oficina ecológica para os alunos da escola



Marisa Ribeiro do Amaral e Sandra Aparecida Leoni.



Feira de Economia Solidária



Oficina de quintal produtivo no presídio de Palmares



Corte da cana de açúcar